

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

Ano 2018

SÍNTESE

De carácter anual, o Plano Municipal da Cultura e do Turismo de Vila Nova de Cerveira é um documento orientador da estratégia definida pelo Executivo e um instrumento de trabalho potenciador da cultura e do turismo enquanto fatores da dinamização económica e social.

Vila Nova de Cerveira 2018

Índice

- 1 – Mensagem do Presidente
- 2 - Introdução
- 3 – Vila Nova de Cerveira: o território
- 4 – Cerveira Vila das Artes
 - 4.1 – O conceito
 - 4.2 – Objetivos do programa cultural
 - 4.3 – Objetivos da promoção turística
 - 4.4 – Perspetivas 2018
- 5 – Programa Cultural e Turístico
 - 5.1 – Eventos de marca
 - 5.2 – Agenda cultural
 - 5.3 – Promoção Turística
- 6 – Equipamentos culturais
- 7 – Apoios ao associativismo cultural
- 8 – Recursos turísticos
- 9 – Conclusão

1 – Mensagem



Estimados Cerveirenses e Turistas,

Projetar o futuro com sustentabilidade nunca pode ficar alheio às heranças do passado. Esta ideia basilar é transversal a todas as áreas de intervenção, daí que a dinamização cultural de um concelho tem de respeitar os seus alicerces, com a astúcia de impulsionar os elementos diferenciadores.

Vila Nova de Cerveira possui história e estórias seculares contadas num valioso legado patrimonial (natural e edificado), mas Vila Nova de Cerveira também tem sabido e conseguido reinventar-se. O nosso compromisso é para consigo, o de fazer mais e melhor.

2017 foi mais um ano de especial sucesso cultural, com a consolidação de eventos de excelência que atraíram milhares de pessoas oriundas de vários pontos do mundo e que transmitiram um feedback extremamente motivador para continuar este percurso de afirmação.

Com características tão singulares, um dos pilares de desenvolvimento de futuro é, sem dúvida, o setor do turismo. Somos turismo artístico-cultural com uma programação que não esquece as tradições, preservando-as e valorizando-as, mas também aberta a novas abordagens; somos turismo de natureza com atrativos trilhos pedestres e atividades de lazer entre o rio e a montanha; somos turismo religioso pela riqueza arquitetónica de igrejas e capelas, mas também pelos Caminhos de Santiago; somos turismo desportivo e de aventura com excelentes infraestruturas de acolhimento; somos turismo gastronómico com pratos típicos com sabores que evocam a terra e o mar. Somos Vila Nova de Cerveira. Reiterando os votos de um excelente 2018, deixo o convite para desfrutarem das sugestões para vi(m)ver Cerveira ao longo do ano, pois Cerveira, 'Vila das Artes' é uma marca que quer deixar a sua marca na memória de quem cá vive e daqueles que nos visitam.

O Vosso Presidente,
Fernando Nogueira

2 – Introdução



De carácter anual, o Plano Municipal da Cultura e do Turismo de Vila Nova de Cerveira é um documento orientador da estratégia definida pelo Executivo e um instrumento de trabalho potenciador da cultura e do turismo enquanto fatores da dinamização económica e social.

Sendo Vila Nova de Cerveira um território naturalmente apetecível em termos turísticos e culturais procurou-se, ao longo deste documento, recolher toda a informação que permita perceber, de forma clara e transparente, qual a política definida para a intervenção nestas áreas. Assim, depois de ser feita uma breve apresentação das qualidades do território, faz-se uma ligação àquela que é a sua marca de excelência a **Vila das Artes**. Por se perceber que este é um conceito demasiado amplo e que visa um conjunto de estratégias complementares, proceder-se-á a uma caracterização das atividades e dos objetivos que se pretendem atingir.

Na apresentação do programa cultural, para além de se enunciar os eventos chave, é feita uma previsão das verbas a investir na programação cultural, bem como dos níveis de público que se pretendem atingir. Estes dados são fundamentais para que o plano se mantenha atualizado e a sua avaliação seja o mais transparente possível.

Por serem elementos potenciadores de atividades culturais e sociais variadas, e para que outras entidades, promotoras deste tipo de eventos, conheçam as suas

potencialidades é feita a apresentação dos equipamentos culturais. E, porque os recursos turísticos são igualmente importantes procedeu-se ao seu levantamento e caracterização.

Terminamos com a exposição dos apoios financeiros previstos para as associações socio culturais do município, tendo em conta o tipo de atividades que pretendem desenvolver bem como o público que pretendem alcançar. Complementarmente definiram-se critérios orientadores para a avaliação dos eventos municipais e dos eventos desenvolvidos em parceria com outras entidades.

3 – Vila Nova de Cerveira: o território



Vila Nova de Cerveira, uma aprazível vila alto-minhota, consegue aliar à rica história edificada, maravilhosas zonas verdes. Com todos os atributos que as suas excelentes condições naturais proporcionam, e famosa pela sua Bienal de Arte que a projeta além-fronteiras, Vila Nova de Cerveira assume-se, nacional e internacionalmente, como local de intenso movimento cultural - a *Vila das Artes*.

Num pequeno roteiro pelo centro histórico da vila, é obrigatória a visita ao Castelo de estilo gótico, datado de princípios do séc. XIV, que nos dá a referência do centro da vila. No seu interior, encontra-se o Pelourinho, a antiga Casa da Câmara, a Igreja da Misericórdia e a antiga urbe. Sobre a porta principal que dá acesso ao Castelo, vislumbra-se a capela da Nossa Senhora d' Ajuda, datada de 1650, e que possui valiosos azulejos. Na igreja Matriz é digno de registo e admiração a talha renascentista do altar-mor e a imagem de S. Francisco, do séc. XV. O Solar dos Castros é marca expressiva da arquitetura do séc. XVIII, com belíssima fachada de dois corpos percorridos por varandas.

Aliada a um rico património arquitetónico surge, de forma bastante expressiva, uma forte demonstração de arte contemporânea, fruto das sucessivas Bienais de Arte,

bem patente no Roteiro de Esculturas, nas várias Galerias de Arte e no Museu da Bienal. Terra da Bienal mais antiga da Península Ibérica e detentora de um valioso património vocacionado para o turismo cultural, a oferta cultural de excelência continua, ano após ano, a surpreender e envolver uma diversidade de público.

A dinamização dos recursos existentes passa por um leque alargado de atividades culturais que se desenvolvem ao longo do ano, com especial destaque para a Bienal Internacional de Arte, a Bienal de Artes e Ofícios, as Noites de Fado, os Concertos de Música e a Festa da História. Das festas, feiras e romarias, merecem referência as festas concelhias em honra do mártir S. Sebastião, a Feira de Artes e Velharias e a Feira Semanal que se realiza aos sábados. A demonstração etnográfica é igualmente visível nos Festivais de Folclore e na Desfolhada Minhota, bem como na atividade da tecelagem, da cestaria, do ferro e da pedra, que conferem autenticidade ao artesanato local.

No entanto, o ex-libris de Vila Nova de Cerveira são os recursos naturais, com o rio e a montanha a proporcionarem paisagens de rara beleza, e locais aprazíveis como o Parque de Lazer do Castelinho, o Monte da Senhora da Encarnação e o miradouro do Cervo, que oferecem a possibilidade da prática de variados desportos, que vão desde o montanhismo, a pesca, o remo e o aeromodelismo.

Aliada ao rio e à sua riqueza piscícola, está a gastronomia tradicional que pode ser degustada nos cerca de 20 restaurantes existentes no concelho O Debulho de Sável, o Arroz de Lampreia, o Veado à D. Dinis e o Galo de Cabidela são algumas das iguarias sugeridas. Na doçaria, o destaque vai para os típicos Biscoitos de Milho e Cerveirenses.

4 – Vila Nova de Cerveira a Vila das Artes

4.1 – O conceito



O conceito de “Vila das Artes” é resultado, em boa verdade, das primeiras Bienais Internacionais de Arte de Vila Nova de Cerveira das décadas de 70 e 80 do século passado. O impulso cultural conferido por esta iniciativa permitiu perceber que a estratégia de desenvolvimento local passaria, em grande medida, pela aposta

no setor cultural enquanto mecanismo dinamizador de outras potencialidades, como por exemplo do turismo e da economia.

A potenciação das artes plásticas trouxe consigo novas formas de se perspetivar a cultura no território que se disseminou para além das artes plásticas. Em bom rigor a “Vila das Artes” tem agregado a si várias linhas de ação complementares, designadamente: teatro, dança, música, literatura, multimédia, entre outras.

Ainda assim, entende-se que o excelente património histórico de Vila Nova de Cerveira e as extraordinárias paisagens bucólicas oferecidas pelo rio Minho sejam, também, propulsoras de uma dinâmica ímpar em torno do desenvolvimento de um turismo cultural de excelência.

Internacionalmente conhecida, a Vila das Artes é exemplo de dinamismo, movimento e crescimento.

4.2 – Objetivos do Programa Cultural

Tendo como premissas as características do território, as suas potencialidades culturais e a definição do conceito de *Vila das Artes* definimos três **eixos orientadores para o Pelouro da Cultura**:

- ✓ promover as festas, as tradições, as romarias, as artes, e restantes eventos culturais que preservam a autenticidade da nossa terra e das nossas gentes;
- ✓ formatar ofertas culturais e turísticas diversificadas e representativas de diversas formas artísticas nacionais e internacionais;
- ✓ criar de uma agenda cultural dinâmica e transfronteiriça.

A partir destes eixos o **Plano Municipal da Cultura define os seguintes objetivos**:

- ✓ estimular eventos culturais, sociais e artísticos que defendam, preservem e valorizem o património cultural;
- ✓ incentivar o desenvolvimento de um público culturalmente ativo e participativo;
- ✓ potenciar a cultura como uma alavanca para o desenvolvimento social e económico;
- ✓ promover programas de cooperação inovadores;
- ✓ inventariar arqueológico, cultural móvel, imóvel e imaterial do concelho.

Para a prossecução destes objetivos o pelouro da Cultura propõe para o ano de 2016 um programa cultural variado que te como principais áreas de intervenção a música, o teatro, a dança, as artes e ofícios, não descurando as artes plásticas.

4.3 – Objetivos da promoção turística

Depois de apresentado o território fácil é perceber que este é sem dúvida e, por si só, um atrativo ponto turístico. Atendendo à estratégia definida do ponto de vista cultural e tendo em conta as premissas de Cerveira enquanto foco de um turismo variado definiram-se os seguintes **eixos de intervenção do Pelouro do Turismo**:

- ✓ promover Vila Nova de Cerveira como destino turístico;
- ✓ transformar as festas, as romarias, a gastronomia, as artes e restantes eventos culturais em potenciais recursos turístico-patrimoniais;

Assim, o **Plano Municipal para o Turismo define como objetivos**:

- ✓ disponibilizar a todos os agentes culturais apoio técnico e informação actualizada sobre o município;
- ✓ aumentar a divulgação turística através da participação em feiras e mostras;
- ✓ promover informações, estudos, projetos e inventários referentes à oferta e à procura turística de Cerveira em conjunto com a Entidade Turismo Porto e Norte de Portugal;

Para que estes eixos se tornem exequíveis é necessário que todos os agentes locais se sintam envolvidos no processo, deste modo, devem ser promovidas reuniões de debate e de estratégias comuns para se conseguirem atingir os objetivos pretendidos.

4.4 – Perspetivas para 2018

O novo ano será pautado por uma continuidade na dinamização da essência do Concelho e das suas gentes, primando pela colaboração e envolvimento de toda a comunidade Cerveirense – colaboradores municipais, comerciantes, IPSS's, escolas, associações, empresas, população em geral – chave do sucesso para consolidar a atratividade da 'Vila das Artes'.

O público procura hoje novas e inesquecíveis experiências. Assim, com a chegada de 2018, não só mantemos os eventos já consolidados e de referência a nível nacional, como se perspectiva a organização de outras iniciativas que se enquadrem na identidade do concelho. É um desafio e uma ambição o desenvolvimento de novas abordagens, por isso não se aplica uma estratégia fechada, mas antes estamos recetivos a acolher novas ideias e projetos que contribuam para elevar a beleza e atratividade da nossa vila.

E um dos destaques para 2018 é a comemoração dos 40 anos da Bienal Internacional de Arte de Cerveira, com a realização da XX edição, voltando a realizar-

se em anos pares. A bienal de arte mais antiga do país volta a marcar o calendário nacional de eventos, de 10 de agosto a 23 de setembro, como epicentro das artes plásticas, prestando homenagem a Cruzeiro Seixas.

De salientar que a XX Bienal Internacional de Arte de Cerveira manterá o formato adotado desde a primeira edição, de acordo com o objetivo a que este evento se propõe desde 1978: um local de encontro, debate e investigação de Arte Contemporânea, num programa concertado com a vizinha Galiza e o Ensino Superior.

A oferta cultural não pode assumir um caráter sazonal, e muito menos na nossa localidade conhecida por 'Vila das Artes'. Ao longo do ano, há sempre convites irresistíveis e, apesar dos meses de outubro, novembro e dezembro sugerirem atividades mais recatadas, na continuidade vimos propor uma dinâmica de qualidade.

5 – Programa Cultural e Turístico

5.1 – Eventos de marca

Cantar as Janeiras



O evento *Cantar as Janeiras* acontece já há nove anos e a participação tem sido crescente, sendo vários os grupos que, vestidos a rigor, entoam melodias que propagam uma mensagem de Boas Festas, com muita animação e boa disposição para todos os que assistem a esta iniciativa de cariz popular.

O objetivo máximo é preservar e reavivar a tradição, desafiando toda a comunidade a participar, desde as associações culturais, recreativas e desportivas, as escolas, as IPSS's e todos os grupos de cantares motivados em defender e promover o património etnográfico e imaterial da região.

ETC – Encontros de Teatro em Cerveira



O ETC... Encontros de Teatro de Cerveira decorre durante o mês de março com o objetivo de assinalar a comemoração do Dia Mundial do Teatro. Este evento promove e valoriza o teatro enquanto arte performativa, está na sua sexta edição.

A formação e fidelização de públicos, a criação de hábitos culturais, assentando numa estratégia de descentralização cultural, a nível regional, é o maior objetivo deste programa.

Festa do Livro e da Leitura



Durante o mês de abril festeja-se o LIVRO e a LEITURA, convidando a comunidade a visitar a Biblioteca Municipal e participar numa série de atividades de mediação da leitura e extensão cultural, dirigidas ao público em geral e ao público escolar.

Neste âmbito as atividades são diversificadas: encontros com escritores, lançamento e apresentação de livros, horas do conto e sessões de mediação da leitura para os leitores mais novos, conferências e tertúlias, oficinas de expressão, concertos e exposições.

Semana Santa



As celebrações da Semana Santa são um momento especial no Alto Minho, por isso o Município de Vila Nova de Cerveira também apresenta um programa com várias atividades e representações teatrais de rua ligadas à época.

Das várias iniciativas destaca-se, na Quinta-feira Santa, a secular *Procissão de Passos*, que percorre as ruas do Centro Histórico da vila, numa via-sacra aos sete nichos da Paixão de Cristo, onde se fazem ouvir os cânticos da Verónica. Na Igreja Matriz será proclamado o sermão do encontro. A procissão

recolhe à Igreja da Misericórdia, terminando com a bênção do Santo Lenho.

A Queima de Judas, uma das tradições mais profundas de sátira e crítica popular e de pendor judaico cristão acontece no sábado de Aleluia. É um espetáculo de teatro comunitário, onde se condena Judas e se festeja a ressurreição de Jesus Cristo. Toda a envolvência deste espetáculo está assente na criação artística, na pesquisa, na formação e na experimentação cénica, no sentido de apresentar ao público um conjunto de atividades que passam pela intervenção urbana.

Museus Fora de Portas



O evento nasceu da vontade de trazer os museus para fora do seu espaço formal, para contactarem diretamente com a comunidade e entre si, suscitam um espaço comum de diálogo e interação sobre o território, a cultura e sociedade. Todas as edições, tem um tema que se inspira no desafio lançado pelo ICOM para as comemorações do Dia Internacional dos Museus (18 de maio). Para este evento o Aquamuseu do Rio Minho, o Museu da Bienal de Cerveira, o Convento de Sanpaio e a Câmara Municipal associam-se para criar um programa que visa diferentes públicos e que tem como objetivo comum o despertar das consciências para a importância dos museus

enquanto elementos preservadores da nossa cultura.

Dancerqueira – Festival Internacional de Dança de Vila Nova de Cerveira



O Dancerqueira vai para a 14ª edição e decorre durante quatro dias, no Auditório Municipal e no Parque de Lazer do Castelinho. É um festival que privilegia a arte performativa da dança, nas suas diversas vertentes, agregando várias escolas, alunos e profissionais provenientes de diferentes localidades da região do Eixo Atlântico.

Contando com a participação de várias escolas de dança que representam cerca de 1.200 bailarinos, o Dancerqueira tem vindo a consolidar públicos de localidades nacionais e internacionais, sendo um dos eventos que mais público capta para Cerveira.

Noites de Fado



O Fado, classificado como Património Imaterial da Humanidade, é o género musical mais peculiar da música portuguesa e que mais evoca o espírito português.

Com o propósito de difundir grandes nomes e de promover as novas vozes do Fado, o Município organiza dois concertos anuais no verão para mostrar o que de melhor tem este estilo musical.

Cerveira Acústica



Cerveira Acústica consiste na apresentação de um ciclo de concertos, num registo intimista e de maior proximidade com o público. Os artistas apresentam os seus reportórios num formato acústico e num registo de estreita relação com o público, nas noites quentes de verão, ao ar livre.

O *Cerveira Acústica* pretende constituir-se como um conceito diferenciador de cultura, arte e turismo, potenciando a marca “Cerveira Vila das Artes” e o desenvolvimento económico, cultural e turístico.

Festival Internacional de Folclore – “O Mundo a Dançar”



Este festival apresenta vários grupos de folclore oriundos de diferentes cantos do mundo, onde cada um apresenta, através da dança, a sua cultura, proporcionando um espetáculo de qualidade distinta.

“O Mundo a Dançar” realiza-se anualmente na primeira semana de agosto, com a presença de grupos de folclore (autênticos, elaborados e estilizados) representando 10 países.

As galas principais decorrem em Monção e Barbeita e os restantes espetáculos são distribuídos pelo distrito de Viana do Castelo em praticamente todos os concelhos.

Bienal Internacional de Arte de Cerveira



A Bienal de Cerveira é um evento dirigido à promoção da arte contemporânea, sustentado por uma notoriedade nacional e internacional erigida há mais de 38 anos. Jaime Isidoro, artista de referência nacional, recebe o desafio de trazer a arte contemporânea até ao espaço rural, para perceber como reagiria o público rural. É assim que se decide pela organização da V Edição dos Encontros Internacionais de Arte em Vila Nova de Cerveira, sendo organizada neste âmbito a 1ª edição da BIENAL DE ARTES, no ano 1978. Hoje, passados 38 anos sobre a 1ª edição, a Bienal de Cerveira afirma-se como um dos acontecimentos mais marcantes das artes plásticas no nosso País, promovendo a descentralização cultural, sendo a mais antiga do país. Desde o início dos anos 80 a Bienal acolhe artistas internacionais, com uma diversidade que aumenta gradualmente na sua distribuição geográfica, colocando os artistas nacionais e regionais lado a lado com artistas internacionais. O papel transfronteiriço do evento começa a ganhar relevo a partir de meados daquela década de 80, sendo hoje o único evento das artes em Portugal que tem espaços expositivos permanentes no Norte de Portugal e na Galiza. É difícil identificar artistas nacionais hoje consagrados que não estiveram presentes na Bienal durante a sua carreira, alguns dos quais tendo aqui a primeira oportunidade de apresentação pública do seu trabalho. Nomes como José Rodrigues, Henrique Silva, Artur Bual, Albuquerque Mendes, Fernando Lanhas, Paula Rego, Vieira da Silva, Nadir Afonso, António Quadros, Pedro Cabrita Reis, Rui Anahory, entre muitos outros passaram pela Bienal.

Este evento é, desde 2010, organizado pela Fundação Bienal de Arte de Cerveira com o apoio do Município de Vila Nova de Cerveira, cujo objetivo se centra em aliar a dimensão emergente e vanguardista da Arte Contemporânea com a responsabilidade social global de legar às gerações futuras um valor acrescentado no âmbito das artes plásticas e performativas e do desenvolvimento sociocultural.

Assinalando os seus 40 anos e voltando-se a realizar em anos pares, a XX Bienal Internacional de Arte de Cerveira regressa em 2018, para prestar homenagem a Cruzeiro Seixas. A bienal de arte mais antiga do país volta a marcar o calendário nacional de eventos, de 10 de agosto a 23 de setembro, como epicentro das artes plásticas.

“Sob o compromisso de apresentar ao público as mais recentes realizações artísticas e tendências estéticas, pretende-se que a vigésima Bienal seja um marco de transição para o futuro, partindo das gerações anteriores”, refere o coordenador artístico do evento, Cabral Pinto.

Cruzeiro Seixas, um dos máximos expoentes do surrealismo português, será o artista homenageado através de uma retrospectiva da sua obra plástica e poética, propondo-se uma nova reflexão sobre o movimento artístico. “Tendo-se manifestado muito agradado com este tributo, Cruzeiro Seixas considera fundamental a organização de exposições sobre os artistas da sua geração que, num tempo de ditadura, foram impulsores da implementação de novas ideias”, afirmou Cabral Pinto.

Festa da História



A *Festa da História* transporta-nos até à Idade Média numa terra de fronteira, relevando hábitos e valores, personagens e episódios de uma vila que dava os primeiros passos na defesa do território nacional.

Durante todo o evento existe animação de rua com teatro, música, malabaristas, dança do ventre, demonstração de ofícios... Um acampamento medieval onde pode visitar-se a exposição de armas e animais de pequeno porte, passear a cavalo ou deixar os mais jovens disfrutarem do espaço infantil com jogos medievais.

Festival de Bandas de Música



Vila Nova de Cerveira acolhe o Festival de Bandas Filarmónicas que encantam o Centro Histórico com as suas melodias e marchas, numa organização da Cervaria – Associação Cultural e Recreativa, com o apoio do Município de Vila Nova de Cerveira.

Este dia é dedicado à música, iniciando pela manhã com o desfile das Bandas convidadas, pela tarde os concertos e o encerramento é feito em conjunto por todas as bandas a tocar em uníssono a “Ponte da Amizade”, Marcha de Valdemar Sequeira.

Na'tal Cerveira



O *Na'tal Cerveira* consiste num vasto leque de iniciativas que decorreram na época natalícia, desde iluminação e decoração das ruas, exposições, concertos, espetáculos de rua, recriações natalícias, e a festa de passagem de ano “Noite Velha no Castelo”.

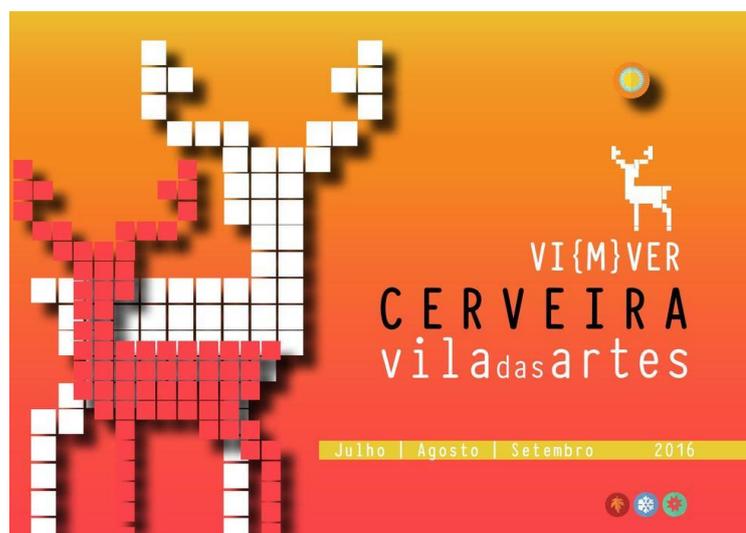
O “Presépio Vivo” recria a época do nascimento de Cristo retratando os ofícios e personagens da época, onde não podem faltar a Sagrada Família e os Reis Magos. Os dois dias são marcados por uma forte componente de animação teatral e musical a que se associa um mercado de natal.



Noite Velha no Castelo

É um evento que procura reunir cerveirenses e visitantes numa despedida glamourosa do ano velho e dar as boas-vindas ao ano novo. Num cenário idílico, o Castelo de Cerveira convida a divertirem-se em diferentes espaços e ao som dos mais variados estilos de animação musical, abrilhantada por uma explosão de cores associada ao espetáculo de fogo-de-artifício, tornando-se o cenário especial para um brinde conjunto ao novo ano!

5.2 – Agenda cultural



A agenda cultura de Vila Nova de Cerveira é muito mais do que o conjunto de eventos que se apresentam acima. A agenda é construída trimestralmente com base na informação que é enviado por todos os agentes locais. Ela pode ser consultada no site da Autarquia e até descarregada para o telemóvel permitindo tê-la sempre presente. Mesmo assim deixamos a seguinte tabela com uma calendarização mais pormenorizada de um grande número de atividades que compõe a nossa agenda cultural.

Janeiro

Dia		Evento	Local
6	sáb	Ação de Formação para agentes educativos: "De Lápis na Mão" - Comédias do Minho	Biblioteca Municipal
14	dom	Cantar as Janeiras	Cineteatro de Cerveira
15 a 15 abr	seg	Lampreia do Rio Minho - Um Produto de Excelência (fins de semana)	Restaurantes aderentes
18, 19 e 22	quin, sex e seg	Espetáculo de Teatro de Sombras: "No risco da sombra em 365 dias" - Comédias do Minho	Biblioteca Municipal
20	sáb	Espetáculo de Teatro de Sombras: "No risco da sombra em 365 dias" - Comédias do Minho	Biblioteca Municipal
21	dom	Festa em Honra de S. Sebastião (Covas)	Freg. Covas

Fevereiro

Dia		Evento	Local
9	sex	Desfile de Carnaval das Escolas de Cerveira	Centro Histórico
10 a 13	Sáb a terça	Intercâmbio Cultural de Dança - ADEIXA	Fórum Cultural de Cerveira

Março

Dia		Evento	Local
3	sáb	Encontro Regional de Coros	Pavilhão Multiusos
3 a 31	sáb a sáb	Exposição Biográfica de Diego Geráldez	Biblioteca Municipal
10	sáb	ETC... Encontros de Teatro de Cerveira	Cineteatro de Cerveira
17	sáb	ETC... Encontros de Teatro de Cerveira	Cineteatro de Cerveira
19	seg	Festa em Honra de S. José (Mentrestido)	Freg. Mentrestido
24	sáb	ETC... Encontros de Teatro de Cerveira	Cineteatro de Cerveira
25 a 2	dom	Semana Santa em Vila Nova de Cerveira	Concelho

26 a 29	seg e qui	Férias da Páscoa no Aquamuseu do Rio Minho - Os animais das nossas margens	Aquamuseu do Rio Minho
27	ter a quin	Atelier de Construção de Judinhas	
29	quin	Procissão dos Passos	Centro Histórico
29 a 2 abr	quin a seg	Tríduo Pascal / Páscoa (Covas)	Freg. Covas
31	sáb	Queima de Judas	Centro Histórico

Abril

Dia	Evento	Local
-----	--------	-------

1	dom	Festa da Páscoa (Candemil)	Freg. Candemil
2	seg	Festa da Páscoa (Mentrestido)	Freg. Mentrestido
2	seg	Festa da Páscoa (Gondar)	Freg. Gondar
3 a 30	ter a ter	Festa do Livro e da Leitura	Biblioteca Municipal
16	seg	Visitas Guiadas	Capela de Santa Luzia
17	ter	Visitas Guiadas	Capela de Santa Luzia
17 a 21	ter a sáb	Dia dos Peixes Migradores	Aquamuseu do Rio Minho
18	qua	Dia Internacional dos Monumentos e Sítios Visitas	Capela de Santa Luzia
19	qui	Visitas Guiadas	Capela de Santa Luzia
20	sex	Visitas Guiadas	Capela de Santa Luzia
24	ter	Concerto Carlos Bica "Azul" / Caixa Agrícola Noroeste	Cineteatro de Cerveira
25	qua	Comemorações 25 de Abril	Cineteatro de Cerveira
27 a 29	sex a dom	Fim de Semana Gastronómico - Galo de Cabidela	Restaurantes aderentes

Maio

Dia		Evento	Local
1 a 6	ter a dom	Exposição das Maias	Centro Histórico
2 a 30 jun	qua a sáb	Exposição sobre o 10º Encontro Internacional de Ilustração	Biblioteca Municipal
5 e 6	sáb e dom	Sável do Rio Minho	Restaurantes aderentes
12 e 13	sáb e dom	Sável do Rio Minho	Restaurantes aderentes
16 a 18	qua a sex	Educarte - Mostra de Arte Infanto-Juvenil	Fórum Cultural de Cerveira
18 a 20	sex a dom	Dia Internacional dos Museus Museus Fora de Portas	a definir
19 e 20	sáb e dom	Sável do Rio Minho	Restaurantes aderentes
26 e 27	sáb e dom	Atividade Orçamento Participativo	a definir
26 e 27	sáb e dom	Sável do Rio Minho	Restaurantes aderentes

Junho

Dia		Evento	Local
1	sex	Dia Mundial da Criança	Centro Municipal de Atletismo
1 e 2	sex e sáb	XX Estágio de Verão de Karaté-Do-Shotokai (Karaté e Bô)	Pavilhão Municipal de Desportos
3	dom	Festa do Senhor (Covas)	Freg. Covas
8 a 10	sex	Festa da Amizade Cerveira - Tomiño	Cerveira/Tomiño
8 a 10	sex a dom	Festa em Honra de Santo António e S. Felix (Candemil)	Freg. Candemil
10	dom	Festa em Honra de Santo António (Mentrestido)	Freg. Mentrestido
10	dom	Festa em Honra de Santo António (Gondar)	Freg. Gondar
10	dom	Festa em Honra de Santo António (Covas)	Freg. Covas
10	dom	XVII Encerramento da Tourné Distrital de Mini Basket	Parque de Lazer do Castelinho
24	dom	Festa em Honra de S. João Baptista (Gondar)	Freg. Gondar

28 a 1 julho	qui a dom	XIV Dancerveira - Festival Internacional de Dança de Cerveira	Auditório Municipal
--------------------	-----------------	---	------------------------

Julho

Dia	Evento	Local
-----	--------	-------

1 a 30 set	dom a dom	O Crochet Sai à Rua... em Cerveira	Centro Histórico
3 a 6	ter a sex	Férias de Verão no Aquamuseu do Rio Minho - "Espécies Exóticas"	Aquamuseu do Rio Minho
9 a 14	seg a sáb	Workshop Mutantes - Comédias do Minho	Biblioteca Municipal
14 e 15	sáb e dom	XIII Aniversário Aquamuseu do Rio Minho	Aquamuseu do Rio Minho
15	dom	Festa em Honra de Nossa Senhora de Lurdes (Covas)	Freg. Covas
21	sáb	Noite de Fados	Auditório Municipal
21 a 24	sáb a ter	Tríduo do Sagrado Coração de Jesus / Festa da Padroeira Santa Cristina (Mentrestido)	Freg. Mentrestido
22	dom	Festa em Honra de Santa Maria Madalena (Covas)	Freg. Covas
25	qua	AMFF IN CONCERT	Parque de Lazer do Castelinho
26	qui	Comemoração do Dia dos Avós	Parque de Lazer do Castelinho
28	sáb	Noite de Fados	Auditório Municipal
29	dom	Festa em Honra de Santa Marinha (Covas)	Freg. Covas

Agosto

Dia	Evento	Local
-----	--------	-------

1 a 5	qua a dom	Festas Concelhias em Honra de S. Sebastião	Centro Histórico
2	qui	Festival Internacional de Folclore - O Mundo A Dançar	Praça Alto Minho
3 a 6	sex a seg	Tríduo do Sagrado Coração de Jesus / Festa do padroeiro Divino Salvador de Covas (Covas)	Freg. Covas
8 a 13	qua a dom	Festas em Honra de S. Roque das Cortes	Lugar das Cortes, VNC
10 a 30 set	sex a dom	XX Bienal Internacional de Arte de Cerveira	Fórum Cultural de Cerveira

11	sáb	Cerveira Acústica	Auditório Municipal
12	dom	Festa em Honra de Nossa Senhora da Agonia e Senhor dos Aflitos	Freg. Covas
14 e 15	ter e qua	Festa em Honra de Nossa Senhora do Âmparo (Candemil)	Freg. Candemil
15	qua	Festa em Honra de Nossa Senhora da Piedade (Covas)	Freg. Covas
16 a 19	qui a dom	Festa da História	Centro Histórico
17	sex	Ateliers de Verão no Aquamuseu do rio Minho - "Pintura no Verão"	Aquamuseu do Rio Minho
23 a 26	qui a dom	Tríduo do Sagrado Coração de Jesus (Candemil)	Freg. Candemil
24	sex	Ateliers de Verão no Aquamuseu do rio Minho - "Pintura no Verão"	Aquamuseu do Rio Minho
25	sáb	Cerveira Acústica	Auditório Municipal
26	dom	Festa em Honra de São Gregório (Covas)	Freg. Covas
30 a 2 set	qui dom	Tríduo em Honra de Nossa Senhora de Fátima (Covas)	Freg. Covas
31 a 2 set	sex a dom	Cerveira Kids Festival	Centro Municipal de Atletismo

Setembro

Dia		Evento	Local
2	dom	X Passeio Turístico de Clássicos e Carros Antigos	Centro Coordenador de Transportes
6 a 8	qui a dom	Festa em Honra de Nossa Senhora da Ajuda (Mentrestido)	Freg. Mentrestido
8	sáb	Desfolhada Tradicional Minhota	Terreiro
23	dom	Festival Bandas de Música de Vila Nova de Cerveira	Terreiro
23	dom	XII Triatlo da Amizade	Cais Rio Minho e Centro Histórico

Outubro

Dia		Evento	Local
1	seg	Dia do Município, dos Bombeiros Voluntários e da Proteção Civil	Fórum Cultural de Cerveira
26	sex	Feira do Mel do Alto Minho	a definir

Novembro

Dia		Evento	Local
9 e 10	sex e sáb	IX Simpósio Ibérico sobre a Bacia Hidrográfica do Rio Minho	Auditório da Biblioteca Municipal
11	dom	Magusto e Espadelada do Linho	Terreiro

Dezembro

Dia		Evento	Local
7 a 10	sex seg	Tríduo do Sagrado Coração de Jesus / Festa da Padroeira Santa Eulália (Gondar)	Freg. Gondar
8 a 8 jan	sáb	Nat'al Cerveira - Iluminação	Centro Histórico
8	sab	Festa em Honra da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria (Covas)	Freg. Covas
14 a 16	sex	Nat'al Cerveira - Presépio Vivo, Mercado Natalício e Concerto de Natal	Centro Histórico
31	seg	Noite Velha no Castelo	Centro Histórico

5.3 - Promoção turística

Exposições



Durante o ano a Galeria da Loja Interativa de Turismo de Cerveira acolhe várias exposições temporárias cujas temáticas se relacionam com os saberes tradicionais mas, também, com o acolhimento de artistas amadores que pretendem dar a conhecer os seus trabalhos.

Lampreia do Rio Minho - Um Prato de Excelência



Durante os fins-de-semana de fevereiro e março, os restaurantes do concelho aderem à iniciativa “Lampreia do rio Minho – um Prato de excelência”, organizada pela Adriminho com o apoio dos seis municípios do Vale do Minho. Para além da degustação desta iguaria típica, há ainda um vasto

programa de animação associado.

Receitas mais tradicionais baseadas em segredos transmitidos de geração em geração ou aquelas mais inovadoras. O convite vai no sentido de degustar as múltiplas formas de confeccionar a lampreia, rainha desta época. Paralelamente, o evento contempla inúmeras atividades para tornar os fins-de-semana pela ‘Vila das Artes’ não só saborosos, mas também agradáveis e dinâmicos.

Mesa da Páscoa



O Evento “ Mesa da Páscoa” realiza-se no Sábado de Aleluia, para referenciar a Páscoa, simbolizando o final de um período de jejum da religião católica. Tratasse de uma mostra/venda de doçaria típica da Páscoa, confeccionada por algumas pastelarias do concelho.

A ‘Mesa da Páscoa’ da LIT dá a conhecer o que o concelho tem de melhor para oferecer, com destaque para a diversidade e qualidade dos produtos: pão-de-ló, biscoitos de milho, cerveirenses, amêndoas, muitos e deliciosos doces de fazer crescer água na boca, acompanhados pelo vinho cerveirense Casal Videira.

Fim de Semana Gastronómico: Galo de Cabidela



A gastronomia típica de Vila Nova de Cerveira esteve sempre associada ao cultivo da terra e à criação de animais e aves. Em todas as casas existia um galinheiro, sinónimo de alegria e fartura. O melhor Galo era sempre o eleito a ser poupado e engordado, para ser servido à mesa em dias

festivos, mergulhado num delicioso Arroz de Cabidela. O Galo de Cabidela vai fazer as honras do Fim de Semana Gastronómico, sempre acompanhado pelo bom vinho da região. A escolha para a sobremesa passa pelo Leite-creme queimado e o Biscoito de Milho que faz as honras à secular doçaria Cerveirense.

Crochet Sai à Rua



Após o sucesso da 1ª edição em 2014, o projeto 'Crochet sai à Rua' regressa bianualmente no verão, com um formato idêntico na sua essência, mas mais abrangente na envolvência da comunidade e das associações locais.

O *Crochet sai à rua* visa promover e divulgar o município como 'vila das artes' através da arte secular do crochet e 'o saber fazer', contribuindo para a preservação desta tradição. Ruas, árvores e edifícios são decorados com crochet, através da criatividade e imaginação das suas gentes. Uma vez mais, a beleza do concelho é reforçada com o colorido do crochet, atraindo milhares de turistas.

Desfolhada Tradicional Minhota



Este evento representa uma viagem a um passado não muito remoto, com as gentes da terra a recriar uma eira comunitária, num esforço de preservação de usos e costumes do concelho. Em desfile pelas principais artérias do centro histórico cerveirense até se instalar em pleno Terreiro, um carro de

bois carregado e ornamentado confere ao evento o carácter autêntico e genuíno. Tradicionalmente conhecida como uma verdadeira festa minhota, a desfolhada associa ainda cantares e sons tradicionais, as estórias e as lendas, a gastronomia típica com a broa e o chouriço da região, acompanhados do bom vinho verde. Contam os mais antigos que a desfolhada era um momento muito aguardado pelas populações, em especial pelos jovens, que alimentavam a esperança de encontrar o milho-rei para poder beijar o rapaz ou a rapariga por quem nutriam um sentimento especial.

Magusto e Espadelada de Linho



Cumprindo o costume de que não há São Martinho sem castanhas e vinho, residentes e visitantes estão convidados para participar no típico Magusto de Vila Nova de Cerveira.

A sugestão é, com um punhado de castanhas boas e quentinhas, se propicie um momento de conversa entre amigos e até de reencontros inesperados, ao ritmo dos sons tradicionais do Rancho Folclórico. Em simultâneo, recria-se a prática ancestral relacionada com o linho que, graças à preciosa colaboração e divulgação da Associação Recreativa e Cultural de Nogueira, ainda se mantém viva no concelho ao procurar envolver as gerações vindouras.

6 – Equipamentos culturais

Aquamuseu do Rio Minho



O Aquamuseu do Rio Minho é uma estrutura de importância singular. A sua missão é preservar e promover, em simultâneo, o património natural e cultural do rio Minho.

Aqui, os aquários proporcionam aos visitantes uma viagem ao longo do rio, desde a nascente,

localizada em Espanha, nos montes Cantábricos, na serra da Meira, próxima de Lugo, até à foz, em Caminha. Nos nove aquários, cada um representativo de uma zona do rio, estão expostos os biótopos mais emblemáticos - nos aquários que representam a zona alta, vemos, entre outros peixes, trutas e bogas; nos que representam a zona média, onde há uma barragem e um afluente, vemos peixes migradores como o salmão e a lampreia; já na zona baixa, há carpas e achigã; nos aquários que retratam o estuário do Rio Minho, tainhas, solhas e peixe-rei; por fim, no último aquário, vemos uma representação de uma poça de maré depois da foz do rio Minho, com robalos, sargos, mexilhões e anémonas. A destacar também o lontrário, onde podem ser observadas as lontras, mamíferos que habitam este rio e que muito importa preservar.

O Aquamuseu é igualmente um guardião da memória coletiva das gentes do rio Minho. Aqui podemos conhecer a história da relação da população com as águas. Em exposição permanente, encontramos ferramentas e utensílios da pesca artesanal, desde agulhas para redes, canas de pesca, velas e armadilhas para pesqueiras, a diversos tipos de embarcações, de diferentes épocas. No acervo, podemos ainda observar uma série de documentos relacionados com a pesca artesanal, como cédulas de inscrição marítima e registos de propriedade de embarcações, alguns do século XIX. O Aquamuseu do Rio Minho organiza atividades didáticas para escolas e para grupos de cidadãos, e tem ainda uma vertente de investigação. Em colaboração com diversas instituições, nacionais e internacionais, desenvolve estudos, em várias áreas, sobre o Rio Minho.

De portas abertas desde 13 de julho de 2005, o Aquamuseu do Rio Minho tornou-se num dos maiores polos de atração turística de Vila Nova de Cerveira, alcançando uma média de 25 000 visitantes por ano.

Auditório Municipal



Estrategicamente localizado entre o Jardim de Chagny e a Praça do Município, o Auditório Municipal é um equipamento que, pelas suas características, é destinado ao acolhimento dos eventos de maiores dimensões, tais como: festivais de folclore, concertos musicais, concertos de

bandas de música, espetáculos de dança, entre outras iniciativas de verão.

O projeto é da autoria do Arquiteto Cerqueira e data dos anos 90, sendo característica a concha que possui a cobrir a zona do palco e a existência de uma bancada em forma semicircular, a lembrar os anfiteatros romanos, a qual permite uma capacidade de 400 lugares. A sua lotação poderá ser aumentada até aos 1000 lugares com a utilização de cadeiras amovíveis. De apoio, o Auditório Municipal possui dois camarins com um total de quatro salas e de um armazém de apoio às atividades que lá decorrerem.

No ano de 2004 foi completamente restaurado, tendo em vista a melhoria das condições para a receção de eventos.

Cineteatro de Cerveira



Localizado na Rua 25 de Abril, o CineTeatro de Cerveira foi remodelado primeiro nos anos 80 e adaptado para a produção de espetáculos de teatro, de música, conferências, palestras, seminários e, também, para a projeção cinematográfica.

Com uma capacidade total para 277 pessoas, os seus lugares distribuem-se por uma plateia e por um balcão acolhendo iniciativas cujo espaço cénico se compreenda entre os 7 metros de frente por 6 metros de fundo. Possui, também, dois camarins e respetivas instalações sanitárias. Voltou a ser alvo de remodelação para garantir o conforto de espectadores e artistas.

Salão Multiusos do Cineteatro de Cerveira

Fazendo parte do Cineteatro de Cerveira, o Salão Multiusos é uma sala polivalente com capacidade para cerca de 300 pessoas. Esta sala poderá acolher espetáculos de artes performativas, exposições, conferências entre outras.

Biblioteca Municipal



Instalada no Solar dos Castros, imóvel classificado como de interesse público, reabilitado para o efeito na década de 90, desenvolve um conjunto alargado de atividades no âmbito da promoção do livro e da leitura.

O espaço engloba um átrio, sala de leitura geral, fundo local e regional, espaço infantil e um auditório, vocacionado para conferências, palestras, animações infantis e exposições temporárias.

Arquivo Municipal



O interesse da autarquia em criar um serviço de arquivo remonta ao ano de 1994, data em que cooperou com o Arquivo Distrital de Viana do Castelo no âmbito do projeto do Inventário do Património Cultural Móvel, neste caso concreto no que respeita ao processo do recenseamento do património

arquivístico cerveirense.

Mas, somente em 2003, teve oportunidade de formalizar a candidatura ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), a fim de obter do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, atual Direção Geral dos Arquivos, apoio financeiro para a construção de raiz do Arquivo Municipal.

O projeto do novo edifício é da autoria do arquiteto da Câmara Municipal, Sandro Lopes, foi inaugurado a 25 de Julho de 2009, por forma garantir a preservação da memória coletiva das populações do concelho e o direito de acesso ao acervo informativo à sua guarda.

Loja da Bienal



Situada no Terreiro – Praça da Liberdade, na antiga receção da Pousada D. Dinis, a Loja da Bienal de Cerveira contribui para a missão da Fundação Bienal de Arte de Cerveira de promoção e estímulo da criação artísticas.

Neste espaço é possível adquirir obras exclusivas criadas por artistas reconhecidos, Arts & Crafts, catálogos e publicações de arte, materiais de pintura e desenho, merchandising da Bienal de Arte de Cerveira, entre outros.

Aberta todos os dias, a loja da Bienal de Cerveira possui, ainda, uma extensão online, onde à distância de um clique pode adquirir os produtos a qualquer hora, em qualquer lado. De dois em dois anos, este espaço é o centro de informações e meeting point da bienal de arte mais antiga do país.

Fórum Cultural de Cerveira



Inaugurado em 2001 e reestruturado em 2010, o Fórum Cultural de Cerveira é um espaço cultural polivalente, dedicado às artes e à criatividade. Assume o papel principal no que às Bienais de Arte de Cerveira diz respeito, apresentando-se, de

dois em dois anos, como polo central do maior evento de arte contemporânea do país.

Este equipamento cultural, localizado na Avenida das Comunidades Portuguesas, é composto por dois pavilhões: Sul e Norte.

O Pavilhão Sul, entrada principal para os visitantes, dá acesso à sala de exposições central e à mezzanine, onde são apresentadas exposições individuais e coletivas, bem como ao auditório, com capacidade para cerca de 250 pessoas. Este espaço alberga, ainda, a reserva do Museu Bienal de Cerveira, cujo acervo é constituído por mais de 500 obras de arte contemporânea, adquiridas e doadas ao longo das várias edições decorridas desde 1978.

No Pavilhão Norte a produção artística encontra o seu lugar, tendo como bastidores as oficinas de gravura e serigrafia, cerâmica, arte digital e pintura/desenho. No âmbito da Incubadora de Indústrias Criativas Bienal de Cerveira, esta área possui ainda gabinetes

equipados e um openspace, espaços multifacetados que acolhem eventos de menor escala.

O Fórum Cultural de Cerveira afigura-se, assim, um palco de eventos artísticos/culturais por excelência, promovidos maioritariamente pela Fundação Bienal de Arte de Cerveira e pelo Município de Vila Nova de Cerveira, tais como exposições de arte contemporânea, espetáculos multidisciplinares, conferências, workshops, entre outros.

Auditório do CAE



O Centro de Apoio às Empresas gere um conjunto de espaços físicos e equipamentos destinados prioritariamente ao desenvolvimento de atividades de apoio às empresas, nomeadamente de carácter formativo e de reforço da dinâmica empresarial. Para o efeito, dispõe de um Auditório

para realização de seminários, workshops, eventos públicos e empresariais e salas de formação.

Com o objetivo de definir as condições de utilização dos referidos espaços, tendo por base os objetivos a atingir e os princípios de liberdade e não discriminação nas condições de acesso às instalações em causa, o Centro de Apoio às Empresas dispõe de um Regulamento de Utilização de Espaços, cuja consulta se recomenda.

Pavilhão Multiusos



Complexo funcional e polivalente, o Pavilhão Multiusos tem três mil metros quadrados de área de implantação. Inserido no loteamento industrial Pólo 2, perto do acesso à EN13, dispendo de excelentes acessibilidades e de um amplo espaço de estacionamento, o edifício é fundamentalmente um espaço coletivo, vocacionado para receber eventos empresariais, culturais e desportivos.

Casa do Artista



A Casa do Artista "Pintor Jaime Isidoro" foi mandada construir pela Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, com o apoio do Programa Leader II. O objetivo é o de proporcionar uma maior aproximação entre as populações do Alto Minho, e os criadores artísticos de todas as áreas, como Pintura, Escultura,

Gravura, Música, Teatro, Bailado, Arte Eletrónica, Fotografia, e outras formas de criação artística.

Para o acolhimento dos artistas, esta casa é composta por quatro quartos mobilados, cozinha equipada, sala de estar, lavandaria e por dois ateliers, um destinado à impressão e gravura e o outro ao trabalho com resinas.

Casa do Artesão



Localizada junto ao Baluarte de Santa Cruz, a Casa do Artesão foi outrora o antigo mercado da vila, obra do princípio do século XX. De construção retangular, sustentada por colunas de ferro, decorada com um rendilhado desse mesmo material ao nível da cornija e protegida por um

gradeamento no seu interior, este equipamento é um bom exemplo da Arquitetura do Ferro.

Já no século XXI, no ano de 2005, e enquadrado num plano estratégico de requalificação dos espaços públicos da autarquia, a Casa do Artesão possui um papel iminentemente turístico, destinado à promoção da qualidade do artesanato e dos respetivos artesãos.

Galeria República das Artes

A antiga Pousada da Juventude da Vila das Artes deu lugar à Galeria República das Artes. Um espaço cultural que apresenta anualmente um conjunto diversificado de exposições e de project rooms de arte contemporânea no rés-do-chão. Nos pisos

superiores, a República das Artes mantém espaços convertidos em áreas criativas bem como de alojamento a estudantes e artistas que intervêm nos processos criativos.

7 – Recursos Turísticos

Parque Lazer do Castelinho



O Parque de Lazer do Castelinho abriu ao público em Junho 2007 e é composto por duas componentes: O Parque do Castelinho e o Parque Biológico do Rio Minho. Localiza-se às portas do centro histórico de Vila Nova de Cerveira e estende-se a Poente paralelo ao Rio. Pensado para crianças e adultos

engloba diversas propostas desportivas e recreativas com uma componente pedagógica ligada à natureza e aos recursos hídricos. Várias são as ofertas contempladas neste local: o trilho; a Charca Interpretativa; o Campo de Jogos que é um espaço para o uso desportivo de futebol, andebol, basquetebol e voleibol; o Parque Radical, com escalada e as pistas para skate, patins e bicicletas; o Campo de Minigolfe; o Parque Infantil que contém vários jogos para diversas idades e os famosos Jogos de Água que representam as distintas terras de fronteira desde Melgaço até Caminha.

Para além de tudo isto, o Parque possui um percurso principal que funciona como um anel ininterrupto com pavimento compatível com múltiplas possibilidades de uso (pedonal, bicicletas, patins, etc.).

Integrado no Parque de Lazer do Castelinho encontram-se, também, o Aquamuseu do Rio Minho, um Restaurante, o antigo Posto do Ferry-boat que no presente acolhe empresas dedicadas aos desportos radicais e um Bar flutuante (antigo Ferry-boat).

O Parque de Lazer do Castelinho é um dos locais por excelência da passagem da Ecopista – Caminho do Rio e o ponto de chegada da Rota da Travessia Ribeira Minho.

Castelo de Cerveira



O Castelo inicia a sua história no século XIV com a fundação de Vila Nova de Cerveira. Após a assinatura do tratado de Alcanices que definiria as fronteiras dos reinos de Portugal e de Espanha, D. Dinis atribuiu-lhe em 1321 a sua primeira Carta de Foral. Devido às vicissitudes da guerra e da evolução dos tempos a fortificação inicial foi sendo alterada com acrescentos, reconstruções e remodelações. A mais recente das quais com a adaptação no interior do núcleo amuralhado em Pousada (1982). O imóvel está actualmente na posse da Direção Geral de Património e Finanças e por força da indefinição do seu uso e finalidade, após o encerramento da Pousada (2009), não tem sido alvo de monitorização, o que tem agravado as condições de conservação. A sua localização privilegiada permite-lhe um amplo domínio visual sobre o Rio Minho, com umas vistas deslumbrantes desde a Ponte da Amizade às ilhas dos Amores de a Boega.

Igreja da Misericórdia



A história desta igreja começa no século XVII, com a criação da Santa Casa da Misericórdia, irmandade comprometida com a ajuda aos mais carenciados. Por decisão da irmandade, foi erguido no edifício da própria Santa Casa da Misericórdia, contíguo à casa da Câmara, um primeiro altar em torno de uma imagem do Ecce Homo, Jesus Cristo em sofrimento. Reza a história que o Ecce Homo, provavelmente do século XIV, terá sido encontrado enterrado no lugar das Cortes, perto da capela de São Roque, no local onde hoje existe um cruzeiro. Esta foi desde sempre uma imagem de culto para crentes deste e do outro

lado do rio Minho.

A igreja, de decoração da transição entre o barroco e o neoclássico, só começou a ser construída em 1811. A irmandade decidiu fazer obras de ampliação e dar maior dignidade ao templo. Construindo mais dois altares, mas manteve-se em lugar de

destaque o Ecce Homo, para o distinguir de uma outra imagem mais recente, encontra-se hoje num altar mais alto protegido por uma redoma.

Na sacristia conservam-se ainda três tábuas que faziam parte do retábulo do antigo templo. Nessas tábuas pintadas no século XV está uma representação do encontro na Porta Dourada dos pais da Virgem Maria, Santa Ana e São Joaquim. Outra peça curiosa que se encontra na sacristia é o cofre das sete chaves.

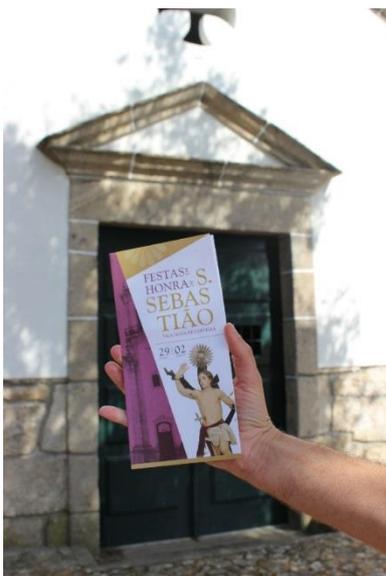
Antiga Casa da Câmara



Na sequência da assinatura do Tratado de Alcanices e da definição de fronteiras entre Portugal e Espanha, D. Dinis fez vários esforços para marcar e defender os limites do seu reino. Atribuiu em 1321 a carta de foral que permitiu povoar mais intensamente estas terras. Em 1512, numa posição um pouco antagónica, o rei D. Manuel atribuiu nova carta de foral à Vila, retirando algum poder à nobreza local. Por essa altura terá sido construída a Casa da Câmara para reunir os homens bons de Cerveira em assembleias que ditariam os destinos da Vila. Ao lado ficaria a cadeia. O atual desenho da Casa da Câmara é,

no entanto, do século XVIII, altura em que foi colocado o escudo barroco da fachada, encimado por uma coroa real. Mais antiga, do século XVI, é a peça, na fachada poente, que contém a heráldica do concelho: Nela sobre o dorso de um cervo assenta o escudo real com 7 castelos e 5 quinas. Em cima a Cruz de Cristo e a esfera armilar. Que se saiba, é o mais antigo escudo heráldico do concelho.

Capela S. Sebastião



A devoção a São Sebastião é generalizada a todo o Alto Minho. Em Cerveira, em particular, quase todas as paróquias têm uma imagem de São Sebastião, o santo que protege os devotos contra fomes, pestes e guerras. Na segunda metade do século XVI, a peste atacou Cerveira. Ergueram-se cruzeiros e fizeram-se preces a São Sebastião. No século XVII, durante as Guerras da Restauração, o culto intensificou-se. OsERVEIRENSES, encarregues de defender a fronteira da ameaça de Espanha, constroem aqui, junto ao rio Minho, esta capela, simbolicamente virada a Espanha, em honra do protetor São Sebastião, na esperança de auxílio divino.

Nesta capela, a simplicidade do exterior contrasta com a magnificência da imagem de São Sebastião no interior.

Capela de Nossa Sra. Da Ajuda



Uma capela sobre a porta da Vila. Guardaria a Nossa Senhora da Ajuda esta importante passagem? Não foi acaso ser colocada aqui. A Capela da Nossa Senhora da Ajuda, construída sobre a Porta do Castelo, esteve ligada à defesa desta terra durante vários séculos. Data de 1650, mas a mais antiga referência em documentos oficiais é de um acórdão de 1634 que mostra que já nessa altura o templo estaria ligado a uma irmandade. Pertenceria inicialmente a uma confraria de militares, mas veio mais tarde a acolher não só gente da guerra mas também muitos moradores da vila. A Confraria tinha por missão cuidar de feridos e doentes e zelar pelos mortos. Em 1873, foi construída a varanda em pedra, virada para o Terreiro. Um ano mais tarde, foi erguida uma outra varanda, virada para o castelo, que serviria de púlpito.

No interior, resistem ainda muitos elementos originais. Destaca-se o retábulo barroco, carregado de detalhes, ainda influenciado pela fase maneirista. Na tribuna ao centro, temos a imagem de Nossa Senhora da Ajuda. No teto da capela podem contemplar-se

várias pinturas alusivas à padroeira. Na decoração em talha dominam os ornamentos vegetalistas, tão característicos do século XVII.

Memória



É um monumento comemorativo das vitórias na Guerra Peninsular, mas, mais do que isso, é um símbolo da resistência minhota. A 15 de Fevereiro de 1809, as tropas francesas comandadas pelo general Soult tentaram entrar em Portugal através de Cerveira, atravessando o Rio Minho. Face à bravura dos cerveirenses, tiveram que recuar e acabaram por entrar em Portugal pela zona de Chaves, Trás-os-Montes.

A Memória foi erguida em honra de todos os heróis da Guerra Peninsular, mas destes bravos um se destaca: o coronel veterano, já com 77 anos, Gonçalo Coelho de

Araújo. Foi Gonçalo de Araújo quem organizou armas e milícias na defesa da fronteira junto a esta Vila quando os franceses teriam já o apoio da Fortaleza de Goyan, na outra margem do Rio. Do lado de lá um exército profissional, treinado e com armas à altura. Deste lado, um povo com apenas três canhões – os que restaram das Guerras da Restauração -, e um treino rudimentar, mas cheio de coragem. Quase por milagre, os cerveirenses conseguem impedir a invasão do exército francês.

Também uma mulher mostrou coragem: Resina, esposa do governador do Forte de Lovelhe. Resina, sabendo dos franceses estacionados na fortaleza de Goyan, bem de frente para o Forte de Lovelhe, levantou-se, mesmo em trajes menores. Mandou um artilheiro carregar uma boca-de-fogo e apontou-a a Goyan. O tiro desmoronou a esquina do solar onde se encontravam os franceses, que acabaram por abandonar a casa com medo de serem novamente atingidos.

A primeira pedra deste monumento foi lançada cem anos depois, a 15 de Fevereiro de 1909. Alguns meses mais tarde era inaugurado o monumento da Memória com pompa e circunstância e com direito a missa campal, cortejo e música. A importância da Memória demonstra bem o respeito e o orgulho que as gentes de Cerveira sentem pelo seu passado.

Apesar de não ser o padroeiro da vila, São Sebastião apadrinha a maior festividade de Cerveira, realizada todos os anos na primeira semana de agosto.

Solar dos Castros



Construído no séc. XVII, foi incendiado e saqueado durante as Guerras da Restauração entre Portugal e Espanha, tendo-se perdido parte do seu arquivo. Foi a sua reconstrução, já no séc. XVIII, que lhe conferiu as características que hoje apresenta. Na fachada principal, ao centro, podemos ver o símbolo

heráldico, já de feição barroca, dos Castros, uma família nobre da Vila de Cerveira. Este solar urbano com dois pisos em estilo neoclássico, possui um jardim de tipo francês no lado sul. No jardim foram colocadas tampas de sepulturas de várias épocas encontradas em adros de igrejas de todo o concelho, entre outras relíquias difíceis de datar, como um marco miliário da época romana transformado em pisão de largar.

Entre 1997 e 2001, o edifício foi remodelado com vista a acolher a Biblioteca Municipal.

Igreja Matriz



A igreja de São Cipriano é a Igreja Matriz de Vila Nova de Cerveira. Supõe-se que tenha sido construída no século XVI, mas há indícios de que, três séculos antes, existisse já um templo neste mesmo local. Desconhece-se a data exata da construção da igreja original.

O santuário que aqui vemos é fruto da reconstrução no séc. XIX, depois do temporal de 1877. Um raio destruiu o corpo da igreja, mas a cabeceira resistiu. Manteve-se então a cabeceira original com a sua magnífica talha dourada e, atendendo ao crescimento do burgo dos últimos séculos, alargou-se a igreja. Hoje o que vemos é uma transição de estilos entre o corpo principal e a

cabeceira. Do quinhentista ao neoclássico.

O retábulo, em talha nacional merece um olhar mais demorado. Uma magnífica obra do barroco. Sobre o altar, embutidas no próprio retábulo, estão duas esculturas. Uma com

as representações da Adoração dos Reis Magos e a outra com a Cena do Juízo Final. Pertenciam muito provavelmente a duas antigas Confrarias.

A igreja de São Cipriano faz o retrato de uma terra de fronteira. Duas imagens em particular lembram-nos os Caminhos de Santiago: a de São Francisco de Assis, o santo peregrino, e a peculiar imagem de São Cristóvão que evoca as difíceis travessias do Rio Minho em barca.

Fonte da Vila



Este foi o local onde, até ao aparecimento da água canalizada, a população da Vila se vinha abastecer. Por este facto, foi um espaço de encontro e divulgação de notícias.

As características arquitetónicas são reveladoras da sua importância e antiguidade. Trata-se de uma fonte de mergulho com três bicas em carrancas, onde o elemento de maior destaque é o escudo e a coroa real, característicos dos anos de 1500. É uma fonte de mergulho, o que significa que, para tirar água, se pode mergulhar o cântaro no tanque retangular que as três bicas em carrancas enchem. No livro “Aquilégio Medicinal” de 1726, o primeiro inventário de águas minerais portuguesas, a água da fonte da Vila é considerada uma água saborosa e com poderes diuréticos.

Forca de Cerveira



Nas costas da capela de S. Roque, sobre um morro pedregoso parcialmente encoberto pelas moradias que invadiram já o sopé, ergueu-se outrora a forca de Vila Nova de Cerveira. Dela somente resta um pilar quadrado original, ao qual a junta de freguesia de Cerveira veio a reconstruir o segundo. A sua localização está de

acordo com as normas da época, isto é, nos arrabaldes do núcleo populacional, num ponto suficientemente alto e próximo de uma via de acesso, para que os castigos, sobretudo de pena capital, tivessem efeito dissuasor.

Santuário do Calvário do Bom Jesus



A construção do Santuário do Calvário do Bom Jesus remonta ao ano de 1758, mais precisamente numa encosta da freguesia de Gondarém. Um sítio agradável, rodeado de amplas e seculares carvalheiras, com uma escadaria construída em duas épocas distintas, é bem o símbolo do prestígio e da influência

religiosa que despertou em todo o Minho, a edificação do santuário do Bom Jesus de Braga.

O Santuário do Bom Jesus, que hoje é mais conhecido por S. Paio depois de ter recebido a imagem deste santo proveniente do convento de Loivo, é um pequeno templo com uma torre que remata numa cúpula de forma esguia, de traça barroca, bem patente no contracurvado da fachada e nos motivos decorativos que ornaram a parte superior da porta principal e janela que se lhe sobrepõe. Na parte posterior da capela-mor sobressai um cruzeiro cujo Cristo nos aparece recortado e pintado numa chapa.

O barroquismo da construção é bastante mais evidente na conceção da escadaria do Calvário, nos motivos que decoram as paredes laterais e, sobretudo, nas capelas, em número de quatro, que se distribuem lateralmente. Estas eram evocativas das cenas da Paixão, mas por motivos que se desconhecem foram amputadas dos célebres judeus que, conjuntamente com as outras figuras, compunham os diversos quadros da vida de Cristo. No presente vê-se uma Nossa Senhora das Dores, o Senhor dos Passos com uma Verónica que mostra o véu com o rosto de Cristo impresso, o Senhor no Horto e o Ecce Homo.

No interior da capela, num altar de talha ao gosto de rocaille, há a destacar o quadro representativo do Calvário, com Cristo Crucificado e as figuras de duas Santas mulheres a ladearem a Nossa Senhora das Dores.

Igreja de Sopo e Pietã



É na entrada lateral da igreja paroquial de Sopo que somos recebidos por uma pietã-cruzeiro, trabalho desenvolvido, ao que parece, por um canteiro local, fabricado em granito em finais do século XVIII. A igreja, que foi construída no meio do adro, é a obra mais saliente em todo o aro da freguesia de Sopo. Tem duas entradas, a mais central é também a mais

monumental, é aquela que, em escada, de vários lanços com degraus em granito, desce até à estrada. Tanto ela como o cemitério paroquial datam de 1884 e provêm da benemerência de Francisco Alves Novato que foi proprietário da quinta da Parede Nova com a sua capela dedicada a Santo António. A fachada é a de uma construção de tipo barroco, bem evidenciada na porta onde sobressaem duas colunas cilíndricas que rematam em capitéis de tipo coríntio e que suportam o frontão saliente a envolver um janelão de iluminação.

Forte da Cidade



O Povoado Fortificado de Cossourado localiza-se no limite entre os Concelhos de Vila Nova de Cerveira e Paredes de Coura, sendo partilhado pela Freguesia de Sapardos e pela União de Freguesias de Cossourado e Linhares.

Os trabalhos arqueológicos realizados entre 1997 até 2011, pelos arqueólogos Maria de Fátima Matos

Silva e Carlos Alberto Machado Gouveia da Silva, revelaram tratar-se de um habitat da Idade do Ferro, um castro, que ocupa cerca de 10 hectares e que compreende uma vasta área habitacional, composta por diversas habitações circulares e alongadas, de dimensões bastante elevadas e incomuns para construções dessa época. O povoado é defendido por três perímetros de muralhas de grandes dimensões.

A fundamentar este novo processo de classificação está o valor histórico, arqueológico, científico e paisagístico, que testemunha o conhecimento do povoamento da Idade do Ferro do Alto Minho.

Forte de Lovelhe



Este forte seiscentista foi construído pela altura das Guerras da Restauração para reforçar o sistema de defesa raiano da vila de Cerveira. Agiria em conjunto com o Castelo, o Penedo do Castelinho e a Atalaia de Lovelhe.

Mandado construir pelo General D. Francisco de Azevedo que era também

engenheiro, o Forte de Lovelhe terá sido erguido entre 1660 e 1662.

A única porta de entrada encontra-se voltada a Sudeste. É composta por dois arcos de volta perfeita e um corredor. No interior, na praça de armas, são ainda visíveis ruínas dos antigos quartéis, cavalariças, paiol e capela, e três rampas de acesso aos terraplenos.

Em 1758, já quase um século depois da Guerra da Restauração, a praça estava sem guarnição e sem sentinela. Quartéis e armazéns arruinados. O Forte de Lovelhe serviria até de abrigo para gado.

Em 1776, as muralhas seriam reformadas. Os cinco quartéis, incluindo o armazém da pólvora, teriam sido também restaurados. O Forte de Lovelhe tinha novamente valia militar, com cinco a dez soldados em permanência.

Algumas décadas depois, em 1809, o Forte de Lovelhe, enfrentaria o seu maior desafio. No decurso da 2ª invasão francesa, o Forte ajudaria a repelir os exércitos bem treinados do General Sout. O General Sout quando teve oportunidade, levou a cabo a sua vingança. Depois de entrarem em Portugal, por Chaves, conduziu as tropas napoleónicas a Vila Nova de Cerveira incendiando e pilhando tudo por onde passavam. Entre roubos e saques, as tropas de Napoleão fizeram explodir as instalações interiores deste Forte.

No século XIX, o Forte de Lovelhe perderia definitivamente a sua função militar. Em 1857 serviu como lazareto, devido a uma epidemia.

No início do século XX, é vendido um dos prédios militares do Forte. Na década de 30 vários quartéis e outros edifícios no interior do Forte foram alugados a particulares. Nos anos 80 e 90, já sob tutela pública, o Forte de Lovelhe foi sujeito a obras de requalificação.

Aro Arqueológico de Lovelhe



Este é um local de longos séculos da história de Vila Nova de Cerveira, onde podemos observar ruínas do período castrejo. Um arruamento central separa dois quarteirões, com as típicas casas redondas. Cada quarteirão pertencia a uma unidade familiar. Vemos, bem definidas, covas arredondadas – os silos

-, onde se conservavam os alimentos. Alimentos de um povo que estava muito voltado para a agricultura, mas que também se dedicava à atividade piscatória.

Nos finais do século I D.C., este local começa a ser profundamente alterado, fruto da romanização, que conhecerá o seu auge no século IV D.C. A população começa a ocupar mais a vertente voltada ao rio. As construções, agora de tipo romano, passam a ser mais complexas: casas maiores, construídas em patamares – adaptadas à morfologia do terreno -, vários compartimentos e armazéns. Nos armazéns, guardavam-se, entre outros produtos, o vinho, o azeite e as tradicionais conservas de peixe dos romanos. Na margem do rio Minho haveria um cais, primeiro natural, depois artificial, que permitia que este local funcionasse como entreposto comercial. Os produtos aqui chegados seriam depois expedidos a nível regional a partir desse cais.

O fim do domínio romano foi o fim do apogeu económico, proporcionado pelas relações comerciais. No século VI, teve início a época suevo-visigótica. A construção dessa fase apresenta qualidade construtiva e estética inferior e menor durabilidade que a do tempo dos romanos. Esta estação arqueológica em que nos encontramos é, no entanto, a única do norte do país onde se conservam intactos diversos níveis da época suevo-visigótica. Supõe-se que, a partir do século XI este local tenha sido praticamente abandonado. Assim estaria até ao século XVII, até ao período das Guerras da Restauração. Nessa altura é construído, no topo do monte, o Forte de Lovelhe. Castro e construções romanas terão sido demolidos de modo a reaproveitar a pedra para edificar o Forte, que reforçaria o sistema de defesa da fronteira.

Baluarto de Sta. Cruz



Da fortaleza moderna, construída no século XVII, o baluarte de Santa Cruz é uma das partes mais bem conservadas. Este baluarte defendia as portas de Viana, razão pela qual ainda hoje ostenta uma guarita. Era por aqui que se vigiavam as entradas na fortaleza de quem chegava à vila de Cerveira

pela estrada de Viana.

Na prática é um meio baluarte. Um baluarte não é mais que uma defesa avançada das muralhas, pentagonal, com uma forma semelhante à de uma seta, que permite fazer tiro flanqueado. Neste caso, estamos perante um meio baluarte por não apresentar o formato pentagonal completo.

Em 1848, décadas passadas sobre o último conflito armado em Cerveira – as invasões francesas -, acentuaram-se as disputas pelo terreno e mesmo pelas estruturas do sistema defensivo da Vila. A autarquia pretendia que o Ministério da Guerra abrisse mão das muralhas para que se pudesse alargar a vila. O Ministério acabou por ceder e deu-se início à destruição da fortaleza moderna, um processo a que o Baluarte de Santa Cruz conseguiu resistir. Mesmo os privados começam lentamente a apropriar-se dos terrenos e terraplenos das muralhas, alargando as suas propriedades, dando origem muitas vezes a processos judiciais que envolviam a Autarquia, o Ministério da Guerra e o Governador Civil.

Canal do Coura em Covas



A partir da encosta do Lajido é possível observar, na fértil veiga de Covas, a progressão paisagística que se gera desde o fundo do vale do Rio Coura até à sua cumeeira. Aqui é evidente a humanização da totalidade do território, observando-se uma diminuição do processo de ocupação à medida que subimos pela encosta. Facto traduzido pela transição de uma paisagem plenamente agrícola, caracterizada pela alternância de culturas anuais, para uma

medida que subimos pela encosta. Facto traduzido pela transição de uma paisagem plenamente agrícola, caracterizada pela alternância de culturas anuais, para uma

paisagem agropecuária, que encontra a sua expressão máxima no alto da Serra d'Arga. No fundo deste vale desenvolve-se o Trilho Interpretativo da Ribeira de Covas, um percurso praticamente plano, que percorre a garganta e as ribeiras do Rio Coura, enquadrado pela exuberante vegetação, característica dos rios atlânticos. Além da beleza paisagística do local, é possível observar parte de um canal que conduzia a água, de uma pequena barragem, para uma antiga central hidroelétrica, a segunda a ser construída em Portugal, facto interessante para os apreciadores de arqueologia industrial. A fauna representativa deste habitat é constituída essencialmente pelas aves invernantes e pela lontra, cuja prosperidade das espécies se atribui à riqueza piscícola do Rio Coura.

Capela de S. Roque



Diz-se que São Roque das Cortes é o mais antigo local de culto da vila. Foi dedicado ao santo patrono dos doentes e inválidos e protetor contra pestes. Embora o edifício atual seja uma obra do século XVI como indica uma inscrição no seu interior, supõe-se que a original Capela de São Roque tenha sido erguida ainda no século XIII.

As sepulturas aqui encontradas durante obras de reparação apoiam esta teoria de que a capela original foi uma obra do início da Idade Média.

Sofreu obras de remodelação no século XVIII. É hoje uma mistura entre a arquitetura quinhentista e a arquitetura barroca. Do século XVI temos para além dos vestígios no cruzeiro embutido na parede da capela, os frescos quinhentistas que se conservaram no altar apesar das remodelações e restauros do século XVIII por terem ficado encobertos pela talha dourada.

O altar possui uma pequena imagem de São Roque, provavelmente do século XVII. Destaque ainda para os dois andores com as imagens de São Cipriano e de Nossa Senhora da Piedade.

Em honra do santo, realizam-se no segundo domingo de agosto as festas de São Roque, numa das mais importantes comemorações religiosas de Cerveira.

Couço do Monte Furado



Localizado na base de encosta declivosa, em meandro do rio Coura o Couço do Monte Furado é um complexo mineiro do tempo romano, constituído por túnel escavado no afloramento destinado a desviar o curso do rio. A meia altura do túnel é possível distinguir nichos escavados para colocação de iluminação. À saída do túnel encontram-se dois tanques, escavados na rocha, colocados contiguamente com um pequeno desnível entre eles, destinados a decantação.

A água seria desviada com auxílio de um pequeno açude localizado a montante, e conduzida por um canal até à entrada do túnel. Desta forma era possível retirar

todas as areias auríferas do leito do rio, com especial atenção ao Poço de Cabaninhas, situado no leito do rio com 12m de profundidade, e por decantação retirar os elementos existentes nas águas.

Capela de Sta. Luzia em Campos



A joia arquitetónica mais importante da freguesia de Campos, mesmo porque é um imóvel classificado de interesse público desde 1982, chama-se capela de Santa Luzia e está situada numa zona de encharcamento produzida pela passagem do Ribeiro de Regadas.

A capela, que tem uma origem medieval, viria a sofrer uma grande remodelação no século XVI e posteriormente no século XVIII. Foi nesta altura que ganhou os dois corpos, que atualmente ostenta, bem como a desconexão que existe entre as paredes, fator que terá sido agravado pela infiltração da água nos alicerces, situação que obrigou, em tempo recente, ao seu reforço e ao capeamento de uma parte do pequeno adro.

No templo remodelado os vestígios quinhentistas encontram-se ao nível do aparelho das pedras usadas na construção, nos cachorros de proa presentes na atual capela-mor, na porta de arco apontado que foi entaipada no lado norte, nos dois contrafortes que se salientam a meio da construção e, naturalmente, na porta principal, também em arco

apontado, que a reconstrução do século XVIII respeitou, embora deslocando-a para a atual posição. Assinala-se, em lugar de destaque, um escudo que tem as armas dos Portocarreiros. A importância da capela não está todavia e necessariamente na sua estrutura arquitetónica. São os frescos, góticos existentes no seu interior, que lhe dão uma certa visibilidade patrimonial, mais que os túmulos ali encontrados e que são os vestígios visíveis de uma série de enterramentos ali feitos ao longo dos anos. Destaque também merece a inscrição comemorativa da fundação da capela, embutida na fachada e que é um dos primeiros testemunhos de D. Afonso Henrique como Rei.

Para o fim ficam algumas das muitas dúvidas que nos assaltam acerca desta capela. De acordo com a Corografia Portuguesa do P.e Carvalho, que é obra do início do século XVIII, aqui teria havido um convento feminino de seu nome mosteiro de Santa Maria de Valbôa, fundado pelos senhores da Torre da Silva, no atual concelho de Valença. Que este mosteiro está documentado no século XIII, na inquirição que foi feita à freguesia de Reboreda: Nuno Suariz criou abatesa de Valle bona não há dúvidas a esse respeito. As que há, prendem-se com a incerteza quanto à localização de tal convento, porque adquirido é o facto da capela quinhentista ter incorporado pedras de uma anterior construção – há um silhar com um almofadado à maneira romano incorporado na parede exterior da capela-mor – e da sua construção estar intimamente ligada a um culto local das águas. A capela foi dedicada a Santa Luzia, a quem são atribuídos poderes curativos a quem sofre da vista e junto ao topo norte da capela-mor há uma velha nascente, a quem são atribuídas propriedades curativas. Relacionar os dois factos, até nem será difícil. Complicado é comprovar a presença do dito mosteiro nestas paragens.

No interior conservam-se dois túmulos inseridos nos respectivos arcosólio e que, de acordo com os símbolos gravados, pertencem a membros da família dos Meiras. A eles deveremos juntar os já referidos frescos e um pequeno altar de talha barroca.

Atalaia



Para seguir para o Forte de Atalaia (ou bateria da Mota) será necessário, a meio da subida, abandonarmos a estrada alcatroada, para alguns metros andados num piso de terra batida, pararmos em frente a um fosso, de paredes abruptas e escarpadas que foi fundamente

cavado num solo de xisto.

Transposta a pequena ponte sobre o fosso, no meio de uma imensidão de mimosas, ergue-se uma torre circular com uma única porta de acesso em forma de arco apontado. No interior, no parapeito construído em bom granito, abriam-se três canhoelas assentes em matacões, voltadas ao vale, de modo a cobrir toda e qualquer progressão do inimigo que conseguisse ludibriar a ação defensiva das fortalezas mais postadas junto ao Rio Minho: Vila Nova de Cerveira e Forte de Azevedo, na Breia (Lovelhe). Em termos estruturais era obra de poucos efetivos que se acantonavam no interior do pequeno recinto defendido, sobretudo, pelo fundo fosso seco, no cimo do qual foi erguido um parapeito em pedra e terra que servia para a proteção da infantaria que guarnecia o fortim.

Embora não tenhamos registos escritos, parece-nos que esta bateria é obra da Restauração, mais ou menos simultânea com a construção do Forte de Lovelhe e a adaptação do Livro das Fortalezas de Duarte D'Armas, ela aparece documentada em cartas datadas do século XVIII, conjuntamente com as demais fortalezas do lado português e o forte galego de Goián.

Gravuras Rupestres da Serra da Gávea



A Serra da Gávea é “a continuação de um importante relevo granítico disposto em arco de círculo e que rodeia a região de Vila Nova de Cerveira alongando-se quase até ao rio Minho, formando o espigão que delimita pelo ocidente a larga enseada de S. Pedro da Torre (freguesia do concelho de Valença), para sul e sudeste a cintura

granítica do Alto da Pena prolonga-se até Sopo. O afloramento é constituído por granito de grão grosseiro, de duas micas, tipo de rocha que envolve o granito de grão médio da região de Gondarém e Sopo. Pelo que diz respeito à composição mineralógica, o granito da serra da Gávea é um granito alcalino, com muita microclina, com biotite e moscovite” (Teixeira, 1961: 11).

No que diz respeito à Serra da Gávea, a mesma não se caracteriza por qualquer tipo de vegetação dominante, apenas na faixa basal alguma floresta de caducifólias. É uma zona com testemunhos de ter sido habitada na Idade do Bronze pois foram encontradas na Serra da Gávea insculpturas rupestres descritas como ‘cavinhas’, dispersas ou

agrupadas, associadas a motivos circulares ou em U, que constituem “manifestações artístico-culturais e em cronologias que as colocam na idade do Bronze, muito provavelmente na sua fase média-tardia” (Almeida, 2000: 13).

Parque de Merendas da Nossa Sra. da Encarnação



Localizado no Monte da Nossa Sra. Da Encarnação, o Parque de Merendas é um dos locais mais privilegiados com vista sobre o rio Minho, onde se avistas as ilhas da Boega e dos Amores.

Dotado de mesas e bancos em pedra, condizente com uma fonte de água cristalina, o parque tem características muito peculiares por se encontrar numa

zona com um arvoredo intenso e verde. Um coreto e a Capela de Nossa Sra. Da Encarnação dão um toque especial a esta área de lazer.

Parque de Merendas da Praia da Lenta



Saindo do centro da Vila de Cerveira e percorrendo a Ecopista que segue o rio Minho para jusante, encontra-se o Parque de Merendas da Praia da Lenta. Um espaço aprazível, com belos bosques ripícolas e com uma paisagem sobre o rio invejável. Com um bar de apoio e outras infraestruturas de apoio, este Parque de Merendas é um

dos pontos convidativos na freguesia de Lovelhe para o convívio e, simultaneamente, para o relaxamento.

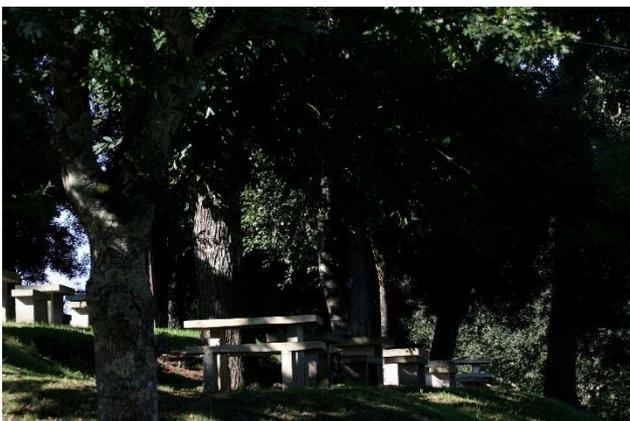
Zona de Lazer em Covas



Localizado no Parque Natural da Serra de Vieira e Monte Crasto, na freguesia de Covas, a Zona de Lazer encontra-se junto às margens do rio Coura. Num ambiente envolto de sombras proporcionadas por carvalhos, esta zona encontra-se equipada com mesas e bancos em pedra, assadores, wc's públicos sendo

um convite, por si só, agradável para grupos ou para as famílias.

Parque de Merendas em Vila Meã



Localizado no Parque Natural de Moutorros e junto às margens do Rio Minho, o Parque de Merendas em Vila Meã é um local de excelência para o convívio e descanso. Com uma soberba paisagem, o parque tem um conjunto diversificado de equipamentos de apoio que o distingue de muitos.

Numa simbiose entre um local sombrio e verde característico do Minho, é rodeado por austrálias, tílias e castanheiros que lhe dão um cheiro singular.

Os seus utilizadores poderão contar com um bar de apoio, mesas e bancos em pedra, um fontanário e assador.

Sem sombra de dúvida um espaço convidativo para o lazer e bem-estar.

Miradouro do Castelo de Cerveira

Do Castelo D. Diniz, que domina um pequeno Burgo fortificado do Século XVI, é possível observar em toda a sua amplitude o contraste entre a paisagem dulcificada do troço final do rio Minho e o relevo irregular das massas graníticas que formam a serra da Gávea. Aqui o rio Minho percorre lentamente um vale amplo e aberto separando as terras de Cerveira e Goyan, a suavidade do relevo favorece a ocupação humana e o desenvolvimento de atividades piscatórias. A pesca da Lampreia, do Sável e da Enguia

fazem parte das ancestrais práticas piscatórias desenvolvidas neste local, podendo ser apreciado a oeste o belo cais de pesca tradicional.

Miradouro de Góios

As formações ribeirinhas e as áreas agrícolas adjacentes, que se mantêm paralelas em quase toda a extensão do Estuário do rio Minho, além de constituírem uma unidade paisagística própria, funcionam como um *continuum naturale*, constituindo na sua globalidade um importante refúgio e local de alimentação para variadas espécies animais, sendo reconhecido como um espaço importante na conservação do ambiente e da biodiversidade, ao estar classificado como sítio de importância comunitária (SIC 019) e zona especial de conservação (ZPE 001) no âmbito da Rede Natura 2000.

Uma sucessão de formações montanhosas, com altitude considerável para montanhas tão próximas do oceano, envolvem o amplo estuário, podendo, do ponto onde nos encontramos, apreciar os contornos da massa granítica que forma a serra da Gávea, coroada pela escultura do cervo do mestre José Rodrigues.

A suavidade do relevo, a riqueza dos solos e a excelente posição geoestratégica favoreceram ao longo dos tempos a ocupação humana das margens do rio Minho, encontrando-se esta ocupação marcada por importantes edificações como o Castelo D. Diniz que data do século XVI, Forte de Lovelhe, que data do XVII ou a Ponte Internacional “Ponte da Amizade” (Séc. XXI).

Miradouro Costa da Castanheira

A partir desta vertente, a 550m de altitude, que culmina nos Penedos da Castanheira, podemos apreciar o atravessamento que o Rio Coura realiza na singular geomorfologia da freguesia de Covas. Em termos geológicos esta área é composta por Granito gnaissico ou gnaisse de Gandra (Rochas Eruptivas); Xistos andaluzíticos do complexo xistograuvaquico e séries metamórficas derivadas; e filões de granito aplito pegmatíticos. Nesta área assinala-se uma zona na qual são abundantes as injeções de diques mineralizados e pegmatitas, explorada em meados do século XX, em busca de estanho e volfrâmio, minerais bélicos estratégicos, que são associados geralmente ao ouro, à prata e a outros minerais acessórios. Por baixo do Penedo das Casinhas da Castanheira, o Rio Coura esculpe um profundo vale, com encostas de forte pendente ocupadas por matos e pinhais. Próximo das suas linhas de água é a vegetação ripícola que domina a paisagem. Em relação à fauna pode-se assinalar a presença de várias espécies de avifauna, destacando-se as aves de rapina.

Miradouro da Bagoada

A partir do alto da Bagoada, localizado na freguesia de Loivo, aprecia-se a forma como o rio Minho desagua no Oceano Atlântico. Entre os elementos que constituem esta paisagem, destaca-se a imponência do Monte de Santa Tecla, localizado no município Galego de La Guardia, onde se pode visitar os vestígios de um interessante povoado Castrejo. A Ilha da Boega, estrutura sedimentar composta pelos depósitos litológicos do rio, também constitui um dos elementos mais caracterizadores deste território. Com cerca de 1400m de comprimento e 400 de largura, esta ilha, formada ao longo do período quaternário, estende-se ao longo das freguesias de Loivo e de Gondarém. A sua forma encontra-se consolidada pela vegetação que a reveste, conferindo-lhe uma verdura luxuriante, realçada pela orla de vegetação que a reveste, conferindo-lhe uma verdura luxuriante, realçada pela orla de vegetação ripícola que a envolve, composta essencialmente por Amieiros, Freixos e Salgueiros brancos e negros. Dos percursos existentes nesta área, destacamos o trilho do Alto da Pena, de onde se pode observar o Aquamuseu do Rio Minho e o Forte de Lovelhe, como elementos arquitetónicos de maior realce.

Miradouro do Cervo

O Miradouro do Cervo está implantado sobre as ruínas arqueológicas da primeira fortificação das Terras de Cerveira, um castelo roqueiro erigido nos inícios da idade média, aproveitando a localização geoestratégica do Monte da Senhora da Encarnação, para controlar toda a entrada do vale do Minho. Aproveitando dois sistemas de falhas tectónicas, o Rio Minho foi formando ao longo de milhões de anos uma morfologia aberta, causada pelo recuo das suas vertentes, na qual a erosão diferencial teve uma importante ação. Deste modo, o vale apresenta um final aberto e amplo, sofrendo apenas alguns estreitamentos, como se verifica em Cerveira e Lanhelas, ou na própria desembocadura, forçada pelo Monte de Santa Tecla. O encontro das correntes marinhas e fluviais em superfícies de reduzida pendente favoreceram as ações dos processos de sedimentação, causadas pela deposição de areias, lamas fluviais e materiais orgânicos. Criando assim as condições ideais para a criação de formações estuárias como praias, ilhas, bancos de areia e sapais, responsáveis por parte da grande riqueza paisagística e ecológica do rio. Tal como se poderá constatar no local, o exemplo concreto do sapal de Caminha, das morraceiras do Grilo e de Varandas, e nas ilhas da Boega, dos Amores e da Canosa.

Caminho Português da Costa – Caminho de Santiago



O Caminho Português da Costa, que liga o Porto a outros concelhos costeiros, com a alternativa de ligação à Galiza ultrapassando o rio Minho em La Guardia (frente a Caminha), Goian (através de Vila Nova de Cerveira) ou mesmo a Tui (por Valença do Minho) era, segundo alguns historiadores, um

dos eixos mais importantes para alcançar a casa do apóstolo em Santiago de Compostela. Este caminho da orla marítima a partir do burgo portuense passando por Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo e Caminha surgirá com a devida importância somente na época moderna, a partir do século XVIII, sendo utilizado pelas populações costeiras e pelos que desembarcavam nos portos marítimos.

Em Vila Nova de Cerveira, para quem optar fazer a travessia pelo Rio Minho ou seguir para Valença, oferece-se um caminho suave, paralelo às margens do Minho, sobre que se oferecem amplas vistas marcadas pelo verde das margens e o azul das águas e dos céus. O percurso corre no sopé do Monte de Goios e Serra da Gávea, e leva-nos por entre aglomerados habitacionais de feições rurais e pontuados por belos exemplos da melhor arquitetura Alto Minhota, de que se destacam igrejas, capelas e casas solarengas. Ponto de passagem incontornável é o Centro Histórico de Vila Nova de Cerveira, onde o Castelo mandado construir por D. Dinis defendia a passagem do rio.

Ecopista “Caminho do Rio”



A Ecopista “Caminho do Rio”, localiza-se na margem esquerda do Rio Minho, e abrange algumas freguesias do concelho de Vila Nova de Cerveira, ao longo de cerca de 14 km, aproveitando trilhos ou caminhos de servidão existentes, articulando 5 pontos de ligações principais no seu

trajeto (Cais da Mota, Cais do Ligo, Parque de Lazer do Castelinho, Praia da Lenta e Zona de Lazer de Vila Meã).

Durante o percurso pode-se observar as características urbanas existentes nomeadamente com o Parque de Lazer do Castelinho, com os equipamentos existentes, como o Aquamuseu do Rio Minho, os equipamentos lúdicos, o parque infantil e ainda as características rurais, em que se evidencia a vegetação que acompanha o rio, as atividades agrícolas e a pesca.

Praia da Lenta



A Praia fluvial da Lenta localiza-se na margem esquerda do Rio Minho, na freguesia de Lovelhe em Vila Nova de Cerveira. Devido à excelente localização, condições de acesso, águas propícias a banhos e zona envolvente, a Praia foi alvo de obras de requalificação em 2002.

Atualmente, a Praia Fluvial da Lenta possui excelentes estruturas de apoio aos veraneantes e visitantes como: areal, bar, sanitários, chuveiros, passadiços de madeira e nadador salvador. Conjuntamente com estas condições, a praia encontra-se inserida num espaço com características muito especiais para desfrutar de momentos de lazer como: o parque de merendas com arvoredos que proporciona aprazíveis zonas de sombra, marina com condições propícias à pesca desportiva e, mais recentemente, o ponto de partida ou chegada da Ecopista Caminho do Rio.

Central Hidroelétrica em Covas



A Central Hidroelétrica em Covas está localizada na margem direita do rio Coura, tendo acesso através de um trilho pedestre e relaciona-se com a outra margem por pontão.

Edifício construído em alvenaria de granito rebocada e pintada a branco, apresenta planta retangular subdividida em dois corpos contíguos - o esquerdo, a 'sala dos quadros elétricos', e o direito, a sala das turbinas/alternadores. Às coberturas escalonadas de duas águas terão

correspondido estruturas de madeira sob telha cerâmica. A cobertura do corpo mais elevado compreende uma chaminé.

Na frontaria, voltada a sul, a fenestração é feita por vãos retangulares, uma porta encimada por janela no corpo esquerdo e janela/porta enquadrada por duas janelas no corpo direito.

A empena poente exhibe porta de verga encurvada, acedida por escada, encimada por vão e estrutura de onde saíam os cabos elétricos.

O espólio que se encontrava no interior foi sendo furtado. Contudo, muito recentemente foi alvo de uma intervenção tendo em vista a sua “musealização” com o intuito de preservar um dos elementos mais significativos da história das hidroelétricas em Portugal.

Convento de S. Paio



O Convento de San Payo, fundado nos fins do séc. XIV por religiosos provenientes da Galiza, pertencentes à Congregação dos Frades Menores de S. Francisco, foi o quarto Convento Franciscano a ser construído em Portugal. Neste lugar de difícil vida religiosa conseguiu, apesar das

dificuldades, vingar uma comunidade ao longo dos séculos, convertendo-se num espaço de santidade e vida contemplativa nas orlas rochosas da Ribeira do Minho. As asperezas do isolamento, os sucessivos saques e imposições políticas ao longo dos séculos, contribuíram para que o convento progressivamente caísse em ruínas e finalmente abandonado em meados do século XIX. Até que um dia o Escultor José Rodrigues o (re)encontra ...

A partir de um estudo inicial do arquiteto Viana de Lima, José Rodrigues recuperou o edifício. O Convento San Payo, pelo cuidadoso restauro de que foi objeto, constitui um museu em si, por conservar e patentear um espécimen raro de arquitetura conventual e de franciscanismo observante.

Habitado por uma das mais notáveis referências da arte portuguesa contemporânea, tornou-se uma espécie de museu - atelier. A coleção de esculturas, desenhos e pinturas, de propriedade do autor que o integra, num acervo de algumas centenas de peças, permite ao visitante conhecer melhor a obra de José Rodrigues.

Núcleo Interpretativo dos Moinhos da Gávea



Os moinhos encontram-se profundamente ligados aos saberes e formas de vida das nossas populações e constituem uma das formas de arquitetura tradicional mais comuns no Alto Minho. Com o objetivo de os dar a conhecer, o Núcleo Interpretativo dos Moinhos da Gávea reparte-se por 5 moinhos

recuperados, onde são tratados temas relacionados com a molinologia, que vão desde o ciclo dos cereais, com particular atenção ao milho, até ao dia a dia do moleiro, passando pela história da molinologia, os diferentes sistemas de moagem e terminando nos moinhos de rodízio.

8 – Apoios ao associativismo cultural

Subsídios de Carácter Anual às Associações Culturais, Recreativas e de Lazer 2018

Associação	Valor 2016
ADEIXA - Associação de Dança do Eixo Atlântico	*
Agrupamento de Escuteiros 1028 de Reboreda	500,00 €
Agrupamento de Escuteiros 981 de Campos	500,00 €
Associação Cultural Convento de S. Paio	20.000,00 €
Associação Cultural e Recreativa Bombos S. Tiago	1.575,00 €
Associação Cultural e Recreativa do Divino Salvador de Covas	1.575,00 €
Associação Cultural e Recreativa Minho na Vila	1.575,00 €
Associação de Artesanato do Vale do Minho	600,00 €
Associação de Estudantes da EB 2/3 de Cerveira	400,00 €
Associação de Pais do Centro Escolar da Vila	500,00 €
Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar Norte	500,00 €

Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Colégio de Campos (Ensino Articulado)	500,00 €
Associação Recreativa e Cultural de Nogueira – Cerveira	600,00 €
Centro de Cultura de Campos	2.500,00 €
Comédias do Minho - Associação pra a Promoção de Atividades Culturais do Vale do Minho	16.000,00 €
Coral Polifónico de Vila Nova de Cerveira	1.800,00 €
Porta Treze - Associação Poética de Todas as Artes	1.500,00 €
Projeto Núcleo de Desenvolvimento Cultural	1.000,00 €
Rancho Folclórico de Sopo	1.575,00 €
Rancho Folclórico e Infantil de Gondarém	1.575,00 €
Unisénior - Universidade Sénior de Cerveira	7.000,00 €
Associação de Defesa de Património Florestal de Covas – Unidade de Covas	500,00€
Associação Guias de Portugal – 1ª Companhia de Vila Nova de Cerveira	400,00€

*Subsídios anuais aprovados em tempo oportuno

Subsídios de Carácter Pontual às Associações Culturais, Recreativas e de Lazer 2018

Associação	Valor 2017
ADEIXA – Associação de Dança do Eixo Atlântico // Dancerveira	*
ADEIXA – Associação de Dança do Eixo Atlântico // Bolsa de Turismo de Lisboa	350,00€
Associação Pauta Caprichos // Concerto Natal	*
Associação Velha Lamparina // Festa da História	*
Cervaria - Associação Cultural e Recreativa // Festival da Bandas de Música de 2017	3.000,00 €
Comédias do Minho // Queima de Judas	3.000,00€
Comissão de Festas Concelhias em Honra de S. Sebastião // Festas Concelhias	*
Comissão de Festas S. João Campos // Marchas S. João Campos	4.000,00 €
Coral Polifónico de Vila Nova de Cerveira // Concerto de 1 de outubro	*
Rancho Folclórico Casa do Povo de Barbeita // Festival Internacional de Folclore “O Mundo a Dançar”	*

*Subsídios pontuais aprovados em tempo oportuno

9 - Conclusão

A elaboração do Plano Municipal - Cultura e Turismo reúne num só documento os alicerces estruturantes das iniciativas que o Município de Vila Nova de Cerveira organiza por si só e em colaboração com entidades externas, tais como associações locais e outras. Assim está definido o plano de ação para 2018.

Estrategicamente, é refletida a procura na dinamização das suas potencialidades através dos recursos e equipamentos que dispõe. Em boa verdade, a linha orientadora para a ação cultural visa a projeção do concelho ao nível local, regional e transfronteiriço com o intuito de se tornar cada vez mais um centro de interesse para a população local mas, sobretudo, para todos aqueles que procuram um turismo com qualidade.